

Neologismos na eleição presidencial de 2022

Neologisms in the 2022 presidential election

Fernando Moreno da Silva¹

Resumo: A eleição presidencial é um momento importante para o país. Nesse contexto de campanha eleitoral, surgem novas palavras e expressões para retratar o cenário político. Com objetivo de analisar essas novas palavras e expressões, chamadas de neologismos, este trabalho, de caráter documental-bibliográfico, foi realizado em duas etapas. Primeiro, consultando a cobertura de portais jornalísticos para analisar a ocorrência de neologismos, divulgada entre os meses de julho e setembro de 2022 durante a pré-campanha e o período eleitoral para presidente. Em seguida, após o levantamento manual, confirmando ou não, pelo critério lexicográfico, se havia o caráter neológico das unidades selecionadas. Para *corpus* de exclusão, foram adotados os seguintes dicionários: Michaelis, Houaiss, Aulete, Aurélio, VOLP. Ao final, foram listados 86 neologismos relacionados à eleição presidencial de 2022, tendo como principais processos derivação prefixal (31), formação sintagmática (11), derivação sufixal (9). Esses dados confirmam que a derivação é um dos recursos mais férteis na produção de novas palavras e que a formação sintagmática é uma tendência nas novas formações.

Palavras-chave: Léxico. Neologia. Neologismo. Formação de palavras.

Abstract: The presidential election is an important moment for the country. In the electoral campaign, new words appear in the political context. To analyze new words (neologisms), this documentary-bibliographic research was carried out in two stages. First, consulting digital media during the pre-campaign and the presidential election period, between the months of July and September 2022, to analyze the occurrence of neologisms. After this manual survey, confirming or not, by the lexicographical criterion, the neological character of the selected units. The following dictionaries were used as exclusion corpus: Michaelis, Houaiss, Aulete, Aurélio, VOLP. In the end, 86 neologisms were identified referring to the 2022 presidential election, with the main processes: prefixal derivation (31), syntagmatic formation (11), suffix derivation (9). These data confirm that derivation is one of the most common resources in the production of new words and that syntagmatic formation is a tendency in new formations.

Keywords: Lexicon. Neology. Neologism. Word formation.

¹ Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, PR, Brasil. Endereço eletrônico: moreno@uenp.edu.br.

Introdução

Nas eleições de 2022, cerca de 150 milhões de brasileiros participaram da escolha de representantes nos estados e no Palácio do Planalto, nos poderes executivo e legislativo. Para o executivo federal, apesar da polarização entre Lula e Bolsonaro, havia no total onze candidatos: Ciro Gomes (PDT), Felipe D’Avila (Novo), Jair Bolsonaro (PL), José Maria Eymael (DC), Leonardo Péricles (UP), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Kelson Souza (PTB), Simone Tebet (MDB), Sofia Manzano (PCB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Vera Lúcia (PSTU).

Tanto na pré-campanha quanto no período eleitoral as disputas entre candidatos se tornaram pauta nas mídias, nas ruas, nos debates. Nesse contexto, ora sisudo, ora pitoresco, com surpresas e previsibilidades, pulularam com frescor e animosidade palavras e expressões que retratam o cenário político numa campanha eleitoral. Para refletir essas vicissitudes que marcam a evolução de uma realidade, novas formas são criadas pelos mecanismos de que a língua dispõe para expressar as mudanças.

Quais são as palavras e as expressões criadas nesse contexto? Quais os processos responsáveis por essas formações? Partindo dessas questões, nosso objetivo foi analisar especificamente os neologismos presentes na campanha presidencial, não considerando as campanhas de governadores, senadores e deputados. Com base no pressuposto de que neologismos ocorrem naturalmente como parte dos fenômenos linguísticos do sistema da língua, o método empregado nesta pesquisa foi o dedutivo, buscando comprovar essa premissa. Por meio do procedimento documental-bibliográfico (consultando mídias digitais e dicionários, incluindo vocabulário ortográfico), realizamos a pesquisa em duas etapas.

Inicialmente, analisamos, como *corpus* de estudo², a cobertura da eleição presidencial nos principais portais jornalísticos brasileiros (*Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *Repórter Brasil*, *blogs*, etc.) no período que englobou pré-campanha e campanha eleitoral do primeiro turno, entre os meses de julho e setembro de 2022. Para identificação de candidatos a neologismo, fizemos uso da extração manual, consultando sites e matérias jornalísticas de forma aleatória. Após esse levantamento inicial, verificamos – empregando o critério lexicográfico para determinar o caráter neológico – se havia ou não o registro das unidades selecionadas nos seguintes dicionários brasileiros, adotados como *corpus* de exclusão³: Michaelis on-line (2022), Houaiss (2009), Aulete digital (2022), Aurélio (Ferreira, 2010), VOLP - Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (ABL, 2021).

Este artigo está estruturado essencialmente em três partes. Inicialmente, na seção “Neologia e neologismo”, discorrendo sobre os conceitos de neologia e neologismo. Em seguida, na seção “Processos de formação de palavras”, elencando com base em Bechara

² *Corpus* principal para qualquer estudo linguístico, incluindo a extração de unidades lexicais.

³ Conjunto de dicionários que atua como filtro para determinar o caráter neológico de uma unidade lexical. Se não constar nesse *corpus*, a unidade é considerada um neologismo.

(2015), Gonçalves (2019), Kehdi (1992) e Sandmann (1988) os principais processos de formação de palavras, como derivação, composição, cruzamento vocabular, etc. Por fim, na seção “Neologismos relacionados à eleição 2022”, analisando os neologismos selecionados nas mídias digitais durante a eleição de 2022, com um balanço dos processos e das unidades.

Neologia e neologismo

O léxico é o conjunto de unidades lexicais de uma língua, constituindo um sistema complexo e dinâmico. Consequentemente, um dos fenômenos presentes nesse sistema é a formação de novas palavras ou de novos sentidos às palavras já existentes.

O processo responsável pela formação de palavras é denominado *neologia*. Já a unidade lexical resultante desse processo é chamada *neologismo*. Neologia é o processo de criação lexical, e neologismos, as unidades criadas a partir desse processo.

Para determinar o caráter neológico de uma unidade lexical, o critério mais empregado é o filtro lexicográfico, determinando o pertencimento ou não dessa unidade. Por meio do *corpus* de exclusão (conjunto de dicionários usados para a consulta), as unidades que não estejam registradas nesse conjunto de dicionários (escolhidos conforme critérios pré-determinados, incluindo obras gerais ou especializadas) são consideradas neologismos. Assim, o processo da neologia começa e termina no dicionário. Uma vez registrada⁴, tal unidade deixa de ser um neologismo.

Os neologismos revelam uma criatividade lexical. Nesse ato criativo, o neologismo pode servir simplesmente para atender a uma necessidade de comunicação objetiva para nomear algo, ou para externar verbalmente, numa mensagem carregada de subjetividade, as filigranas do sentido, valendo-se para isso dos recursos estilísticos da língua, chocando e despertando o destinatário pelo que a norma condena, mas pelo que o sistema permite.

Por conta desses dois caminhos (objetividade e subjetividade), Guilbert (1975, p. 40-44), fazendo referência às linguagens cotidiana e literária, opõe dois tipos de criações lexicais: “neologia denominativa” e “neologia estilística”. A denominativa, sem se preocupar com a estética, objetiva nomear produtos, serviços, ideias, etc. para alcançar uma comunicação eficaz própria do cotidiano. Trata-se de uma motivação rotuladora, afinal, o neologismo é a manifestação das mudanças pelas quais passa a sociedade. A neologia estilística, ao contrário, baseada na expressividade da criação poética, manifesta uma forma de percepção do mundo que se aproxima da linguagem literária e dos escritores, garimpando as possibilidades do sistema virtual da língua.

⁴ Para o registro de uma palavra em dicionários, há necessidade de recorrência/frequência de uso dela nas modalidades escrita e oral da língua.

Para Ferraz (2019, p. 66-67), o “neologismo necessário” (fruto da neologia denominativa) tem grande chance de fixação no sistema linguístico, ao passo que os “neologismos expressivos” (fruto da neologia estilística) são formações efêmeras que marcam um estilo e que dificilmente chegam ao uso corrente da língua.

Após entender o conceito de neologismo, vamos a seguir discorrer sobre os processos dos quais a neologia se vale para criação desses neologismos.

Processos de formação de palavras

A língua se vale de muitos mecanismos para a produtividade lexical. Há três processos básicos de formação: (i) neologia vernacular: mecanismos próprios da língua; (ii) neologia por empréstimo: importação de unidades de outras línguas, com formas adaptadas ou não: *estresse* (de *stress*); (iii) neologia híbrida: quando unidades são formadas a partir de elementos de línguas diferentes: *showmício* (inglês *show* + português *comício*).

Nesses três processos, a formação de novas unidades lexicais pode ocorrer nos planos de expressão e de conteúdo. No plano de conteúdo, temos a neologia semântica: atribuição de novo sentido à palavra já existente. No plano de expressão, temos a neologia formal, relacionada com a morfologia lexical. Com base em Bechara (2015), Gonçalves (2019), Kehdi (1992) e Sandmann (1988), listamos abaixo os principais processos de formação de palavras.

Composição: união de radicais ou palavras, resultando numa palavra composta, seja por base presa (*aero-* > *aeromoça*), seja por base livre (*salário-família*);

Recomposição: se a composição é a junção de radicais ou palavras, a recomposição é a junção de forma truncada ressignificada com palavras plenas. Em *telecurso*, *telenovela*, *telejogo*, há referência à “televisão”, perdendo-se o sentido etimológico original (tele- “longe”), como em *telégrafo*, *telegrama*, *telefone*, *telepatia*, *telêmetro*;

Derivação prefixal: acréscimo de prefixo a uma base. Ex.: *pré-ajustar*, *autoassistência*;

Derivação sufixal: acréscimo de sufixo a uma base. Ex.: *pianizar* (piano + -izar);

Derivação parassintética: seguindo a visão de Monteiro (2002, p. 154-155), é o resultado da adição de morfema descontínuo chamado “circunfixo”, sendo um processo responsável pela criação de verbos e de adjetivos. Ex.: *noite* > *anoitecer* (a-X-ecer);

Derivação imprópria: mudança gramatical da palavra sem alterar a forma. Ex.: Os *bons* serão lembrados (de adjetivo a substantivos); O *olhar* dela me conquistou (de verbo a substantivo);

Derivação regressiva: a derivação se caracteriza pelo acréscimo do afixo a uma base (sufixação, prefixação). O termo derivado sofre uma ampliação. Na derivação regressiva, ocorre o inverso. A forma derivada é menor que a forma derivante, ou seja, a palavra sofre perda de segmentos de sua forma original. Ex.: *vender* (forma derivante) > *venda* (forma derivada);

Cruzamento vocabular: sobreposição de palavras para, cruzando partes delas, formar apenas uma. Ex.: *arentena* (carência + quarentena). Esse processo segue princípios prosódicos, eliminando segmentos sem preservar constituintes morfológicos;

Siglação: redução de nome sintagmático (composto de duas ou mais palavras gráficas) a um conjunto de letras ou sílabas iniciais. Ex.: *ABNT*, *USP*;

Truncação: redução sofrida pela palavra com eliminação de segmentos ou sílabas, sem perda do valor semântico: *moto* (motocicleta), *pornô* (pornografia);

Empréstimo lexical: adoção por determinada língua de unidade proveniente de outra língua. Ex.: *home office*;

Hibridismo: união de constituintes provenientes de línguas diferentes, resultando numa forma híbrida. Ex.: *pizzaria* (*pizza* + sufixo *-aria*), *funk-se* (*funk* + pronome “se”);

Onomatopeia: trata-se de um processo sonoro de neologia por meio da reprodução de sons por palavras. Ex.: *tique-taque*, *zum-zum*, *blá-blá-blá*;

Formação analógica: construção de palavra ou expressão espelhada em outra. Ex.: *Máscaras já* (com base em *Diretas já*);

Formação sintagmática: processo que resulta na formação de unidades polilexicais (com duas ou mais palavras gráficas), chamadas “unidades fraseológicas”. Ex.: *grupo de risco*;

Neologia semântica: atribuição de novo sentido à palavra já existente, dando-lhe novas acepções. Ex.: *navegar*, de “conduzir embarcação” para “consultar sites na internet”.

Após essa exposição com os principais processos de formação de palavras, veremos a seguir os neologismos relacionados à eleição presidencial de 2022, durante a campanha do primeiro turno, presentes nos portais jornalísticos na cobertura de política.

Neologismos relacionados à eleição 2022

Esta pesquisa foi baseada no método dedutivo, partindo do pressuposto de que neologismos ocorrem naturalmente como parte dos fenômenos linguísticos do sistema da língua. Diante dessa premissa, eis a questão: quais foram as palavras e as expressões criadas nesse contexto? Quais os processos responsáveis por essas formações?

Por meio do procedimento documental-bibliográfico, realizamos a pesquisa em duas etapas. Inicialmente, tomamos como *corpus* de estudo a cobertura da eleição presidencial nos principais portais jornalísticos brasileiros (*Folha de S. Paulo*, *Correio Braziliense*, *Repórter Brasil*, *blogs*, etc.), considerando o período que englobou pré-campanha e campanha eleitoral, entre os meses de julho e setembro de 2022. Para identificação de candidatos a neologismo, fizemos uso da extração manual, consultando sites e matérias jornalísticas de maneira aleatória. Após esse levantamento inicial, adotamos o critério lexicográfico para determinar o caráter neológico das unidades selecionadas nos seguintes dicionários brasileiros adotados como *corpus* de exclusão: Michaelis on-line (2022), Houaiss (2009), Aulete digital (2022), Aurélio (Ferreira, 2010) e VOLP (ABL, 2021). Ao final dessas duas etapas, identificamos 86 neologismos, que seguem apresentados abaixo em seus respectivos processos.

Derivação prefixal

a) anti-Bolsonaro (variante: antibolsonaro), antibolsonarismo, antibolsonarista, antieducação, antiestablishment, antigananância, anti-indigenista, anti-Lula (variantes: antiLula, antilula), antilulismo, antipetismo, antipetista, antipovo, antiprogresso, anti-PSD

Aqui uma série de neologismos formados por meio do prefixo anti- (“contra, em oposição a”), com adjetivos e substantivos, todos com a ideia de oposição ou ação contrária. Dentre as ocorrências, consideramos na contagem as variações: *anti-Bolsonaro* e *antibolsonaro*; *anti-Lula*, *antiLula* e *antilula*. Com 17 neologismos, as derivações usando o prefixo anti- foram responsáveis pelo maior número de criações neológicas.

b) pró-armas, pró-garimpo, pró-democracia, pró-maconha, pró-governo, pró-Bolsonaro, pró-Lula, pró-Ciro

Essas formações adjetivais se dão por meio da derivação prefixal, com acréscimo do prefixo pró- (“a favor de”) a uma base substantiva: *pró-armas*, *pró-golpe*, *pró-garimpo*, *pró-maconha*, *pró-democracia*, *pró-governo*, *pró-Bolsonaro*, *pró-Lula*, *pró-Ciro*.

c) pós-Bolsonaro, pós-bolsonarismo

Com a derrota de Bolsonaro e a volta de Lula, abre-se um novo cenário no Brasil a partir de 2023, com novas perspectivas, sobretudo a retomada de políticas públicas, fortalecimento da democracia, defesa do meio ambiente, maior diálogo democrático, investimento em pesquisas científicas, proteção de terras indígenas, etc. Com o prefixo pós- (“depois, após”), usa-se como substantivo (“o pós-Bolsonaro”) ou como adjetivo (“cenário pós-Bolsonaro”) o neologismo *pós-Bolsonaro*. Já o neologismo *pós-bolsonarismo*, também usado para se referir ao cenário político a partir de 2023, passa por dupla derivação: prefixal (com o prefixo pós-) e sufixal (com o sufixo -ismo).

d) desigrejado

A parassíntese ou derivação parassintética é concebida nos estudos morfológicos basicamente de duas maneiras: (i) simples presença de prefixo e sufixo no derivado (in- + feliz + -mente) e (ii) adição de morfema descontínuo chamado “circunfixo”, responsável pela criação de verbos e de adjetivos (achocolatado > a-X-ado; engrossar > en-X-ar). Aqui, seguimos a visão de Monteiro (2002, p. 154-5), para quem parassíntese é resultado da adição de circunfixo. Por isso, consideramos “desigrejado” como resultado de prefixação e sufixação, e não parassíntese, já que há duas possibilidades: *igrejado* (igreja + -ado), significando o cristão seguidor de alguma igreja; *desigrejado* (des- + igrejado), pessoa que se identifica como cristã, mas que não frequente nenhuma instituição religiosa. Embora haja essas duas possibilidades (prefixação e sufixação), classificamos o neologismo como prefixação, pensando na hierarquia da análise morfológica, feita por etapas sucessivas e não linearmente. Assim, a prefixação (des- + igrejado) é posterior à sufixação (igreja + -ado).

e) megaigreja

Com o prefixo mega- (“grande”), essa derivação se refere a instituições religiosas tradicionais, como a *Assembleia de Deus*. Na campanha eleitoral de 2022, houve forte relação entre política e religião, haja vista os dois neologismos de caráter religioso identificados no levantamento: *desigrejado* e *megaigreja*.

f) imbrochável

A primeira-dama Michelle Bolsonaro, quando perguntada sobre a vida íntima com o marido, respondeu: “ele é imbrochável, incomível e imorrível”, repetindo uma frase comumente usada por Bolsonaro para se referir a si próprio. E durante as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, no 7 de setembro, Bolsonaro, em seu discurso, puxa o coro de *imbrochável*.

g) pré-campanha

Embora o termo *pré-campanha* seja muito comum na terminologia política, empregado há muito, ainda não é registrado nos dicionários. Apenas *campanha*, sem o prefixo.

Derivação sufixal

a) bolsonarismo, cirismo, janonismo, bolsonarista, cirista

Em todos esses neologismos há um denominador comum.

Com o acréscimo do sufixo -ismo às bases, há a nomeação de movimentos ou atitudes políticas e ideológicas: *bolsonarismo* (Bolsonaro + -ismo), *janonismo* (Janones + -ismo), *cirismo* (Ciro + -ismo). Com o acréscimo do sufixo -ista (que indica agente), designa-se o adepto desse movimento ou atitude em particular: *bolsonarista* (Bolsonaro + -ista), *cirista* (Ciro + -ista). O conceito de *bolsonarismo* vai além da ideia de um movimento em prol de Jair Bolsonaro. Caracteriza-se por uma visão conservadora, pela defesa dos valores tradicionais e por ser contra a esquerda e as políticas progressistas. Principais pautas bolsonaristas: ódio ao PT/Lula pela corrupção e pelas políticas de inclusão, anticomunismo, rejeição dos políticos tradicionais, defesa da posse de arma, defesa da família tradicional, defesa da liberdade religiosa, defesa de liberalismo econômico, aversão às identidades de gênero, crítica ao STF (Supremo Tribunal Federal), nostalgia da ditadura militar, negacionismo da ciência.

O termo *cirismo* é empregado para nomear o movimento que apoia o candidato Ciro Gomes (PDT). E *cirista* – também usado como substantivo (“muitos ciristas”) e como adjetivo (“sou cirista”) – para se referir aos eleitores ou apoiadores de Ciro Gomes. A formação *janonismo* faz referência às ações ativas nas redes sociais do deputado federal André Janones, que desistiu da candidatura à presidência para apoiar Lula na campanha eleitoral. Muitas vezes, Janones é acusado por opositores de divulgar *fake news*.

b) imbrochabilidade

Durante as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, Bolsonaro puxa em seu discurso o coro de “imbrochável”. O tema da virilidade do presidente foi alvo de muitas piadas nas redes sociais. Da referência a esse episódio, surge o neologismo *imbrochabilidade* (imbrochável + -idade).

c) mamateiro

Mamateiro (*mamata*, com acréscimo do sufixo -eiro, formador de agentes) é aquele que recebe mamata, benefício em geral recebido de maneira ilícita ou suspeita.

d) rachadinha

A *rachadinha* (rachado + -inha) é uma prática de corrupção que consiste num acordo prévio em que parte do salário do contratado fica com o contratante. Esse é um negócio do qual Bolsonaro e filhos são acusados durante seus mandatos. Trata-se do repasse de parte dos salários de assessores para o parlamentar a partir de acordo pré-estabelecido. A prática se dá também com “funcionário fantasma”, quando uma pessoa (que muitas nem sequer existe) é contratada apenas no papel, sem desempenhar a função, fazendo com que toda a remuneração fique com o parlamentar que a contratou.

e) petralhada

A sufixação *petralhada* (petralha + -ada) faz referência ao grupo de pessoas associadas ao PT e ao Lula. Deriva de outro neologismo formado de cruzamento vocabular (petista + metralha > petralha), que foi criado pelo jornalista Reinaldo Azevedo para se referir de maneira pejorativa aos petistas envolvidos em corrupção. Esse cruzamento (petista + metralha) faz referência aos *Irmãos Metralha*, dupla de ladrões atrapalhados dos desenhos animados.

Derivação imprópria

a) *live*

O neologismo *live*, apesar de ser um estrangeirismo, não foi classificado aqui como empréstimo lexical porque já está registrado no VOLP. Foi classificado como derivação imprópria, também chamada de “conversão”, processo que nomeia a mudança da categoria gramatical da palavra, sem sofrer alteração da forma. O anglicismo *live* é muito usado na língua inglesa como verbo (*I live to see*) ou adjetivo (*live streaming*). No português, é usado como substantivo feminino: “a live da banda”. Trata-se de uma transmissão ao vivo feita sobretudo pelo *Instagram* e pelo *YouTube* a partir de qualquer dispositivo móvel. Acabou sendo um recurso muito usado por artistas e pessoas comuns durante a pandemia da Covid-19, quando as pessoas ficavam em casa.

Derivação regressiva

a) *despiora*

As formas *despiorar* e *despiora* não estão registradas nos dicionários brasileiros, embora muitas obras registrem “desmelhorar” (des- + melhorar) e derivados (desmelhorado, desmelhoramento). No dicionário português *Priberam*, porém, está registrado apenas o verbo *despiorar* (des- “oposição” ou “falta” + piorar = melhorar). Do ponto de vista linguístico, as duas formas são possíveis: *desmelhorar*, como sinônimo de “piorar”, e *despiorar*, como “melhorar”. Como nosso critério foi considerar apenas dicionários brasileiros, ambas as formas são neologismos (*despiorar* e *despiora*). Para distinguir forma derivante e forma

derivado, seguimos Basílio (1987, p. 41), que propõe o critério da relação sintático-semântica verbo/nome: o substantivo será deverbal quando puder ser usado com sentido verbal: “a demora de Ana” (ou “Ana demorou”). Já em “o alimento do cachorro” não é possível usar “alimento” com sentido verbal: “cachorro alimentou”? Com base nesse critério, estabelecemos o substantivo *despiora* como derivado do verbo *despiorar*, constituindo uma derivação regressiva.

Composição

a) machopopulismo, machopopulista

Nessa composição há dois conceitos que são usados para caracterizar Bolsonaro: machismo e populismo. O machismo, particularmente, para enfatizar o discurso de virilidade do presidente, distinção entre gêneros e supremacia masculina.

b) lulopetismo

Essa composição por aglutinação (Lula + petismo) designa o movimento ou pensamento que apoia conjuntamente Lula e PT.

c) seguro-*impeachment*

Na candidatura à reeleição, Bolsonaro escolheu como seu vice o general da reserva Walter Braga Netto, tido como um “escudo de proteção” (“seguro-*impeachment*”) contra adversários caso fosse reeleito. Embora esse neologismo seja classificado aqui como uma composição, poderia também ser pensado como um hibridismo: *seguro* (português) + *impeachment* (inglês).

d) momento-chave

Assim como em *palavra-chave*, *gesto-chave*, *homem-chave*, com o segundo elemento da composição qualificando o primeiro, *momentos-chave* enfatiza os momentos mais importantes de algo.

Cruzamento vocabular

a) Bolsolula (variante: BolsoLula)

A formação *Bolsolula* (também grafada com maiúscula no meio: *BolsoLula*) é uma referência simultânea aos dois candidatos: Bolsonaro e Lula. É formado a partir da redução (chamada “truncação”) de *Bolsonaro* (para “Bolso”), com acréscimo de “Lula”.

b) Bolsociro, Cironaro

Por conta dos cumprimentos entre Bolsonaro e Ciro ao final do último debate do primeiro turno, internautas construíram esses neologismos para brincar com os nomes dos candidatos. O cruzamento *Bolsociro* é formado a partir da redução de *Bolsonaro* (*Bolso*), com acréscimo de *Ciro*. E *Cironaro*, por sua vez, com inversão dos nomes: *Ciro*, com acréscimo de parte do nome *Bolsonaro* (“naro”).

c) bolsominion

Esse nome pejorativo dado aos apoiadores de Bolsonaro busca relacionar seus seguidores às criaturas amarelas dos filmes *Meu malvado favorito* e *Minions*. Essa relação ocorre sobretudo por dois motivos: tentativa de representar os apoiadores como submissos, assim como as criaturas, e a cor amarela, presente em atos a favor do presidente, com apoiadores vestindo a camisa da seleção brasileira. O neologismo *bolsominion* é um cruzamento oriundo de dois outros processos: truncação (*bolsonaro* > *bolso*) e empréstimo lexical (do inglês *minion* = subordinado).

d) bolsonarento

Usado como substantivo e como adjetivo, *bolsonarento* é fruto do cruzamento das palavras *bolsonaro* e *lazarento* para qualificar os apoiadores mais engajados de Bolsonaro. Diferentemente de *bolsonarista*, que pode englobar tanto eleitores como apoiadores, o neologismo *bolsonarento* tem caráter pejorativo para se referir aos seguidores mais fiéis do presidente.

Recomposição

a) eurodeputado

De acordo com o dicionário Houaiss (2009), “euro-” é um radical que significa “do leste, do oriente”, como nas palavras *euroaquilão*, *euraquilão*, *uropeu*, *eurônoto*. Apesar desse sentido etimológico, nas formações *eurodólar*, *eurotúnel*, *eurodeputados* esse sentido original se perdeu, significando apenas a referência à “Europa”. Isso ocorre porque a palavra “Europa” sofre redução (*europa* > *euro*), levando às novas formações apenas a referência ao continente europeu e não o sentido original (“do leste, do oriente”). Assim, nessas novas formações (incluindo *eurodeputados*) está presente a forma truncada (*euro*=*europa*) e não o radical original (*euro*= do leste). Com a ressignificação da forma, houve recomposição.

b) e-Título (variante: e-título)

A recomposição também ocorre em “e-título”, formado a partir da redução da palavra inglesa *electronic* para significar “título eletrônico”. O adjetivo “eletrônico” se refere originalmente à “Eletrônica”, área do conhecimento que se dedica ao estudo de circuitos

elétricos e eletrônicos da computação, dos sistemas de telecomunicação e de sensores e condutores. Apesar desse amplo espectro, as formações que se utilizam da redução de *electronic* (*e-mail*, *e-book*, *e-vendas*, *e-commerce*, *e-título*) significam “digital”, em oposição ao físico. Assim, a forma truncada “e-” é ressignificada para “digital”, desviando-se semanticamente do amplo conceito de “eletrônica”. Embora seja aqui classificado como recomposição, esse neologismo pode ser pensado também como hibridismo, já que envolve unidades lexicais do inglês (*electronic*) e do português (título).

Siglação

a) KKK

A sigla em geral toma letra ou sílabas iniciais de uma expressão. Nessa ocorrência, a sigla *KKK* remete ao grupo racista *Ku Klux Klan*, uma organização criada no século XIX nos Estados Unidos que pregava a supremacia branca, perseguindo sobretudo negros e judeus. Depois que Lula comparou os atos de apoiadores de Bolsonaro no de 7 setembro a uma reunião do grupo racista *Ku Klux Klan*, apoiadores de Bolsonaro ironizaram a pronúncia de Lula criando a expressão *Cuscuz Clan*.

Hibridismo

a) megalive, superlive (variante: super live)

Os neologismos *megalive* e *superlive* (com a variante *super live*) são formados a partir da junção de prefixos portugueses (mega- e super- = “grande”) com o substantivo inglês (*live* = “transmissão ao vivo”). A *live* é uma transmissão ao vivo, feita sobretudo pelo *Instagram* e pelo *YouTube*. Acabou sendo um recurso muito usado por artistas e pessoas comuns durante a pandemia da Covid-19, quando todos ficavam em casa. Além de ser um estrangeirismo (do inglês), é uma derivação imprópria, porque de adjetivo e verbo (como em geral é usado no inglês) passa a substantivo feminino (*veja a live da banda*).

Onomatopeia

a) mimimi

Por reproduzir um som, a forma *mimimi* é uma onomatopeia que faz referência a reclamações pouco ou não justificáveis.

Formação analógica

a) Cuscuz Clan

Lula comparou os atos de apoiadores de Bolsonaro no de 7 setembro, Bicentenário da Independência, a uma reunião do grupo racista *Ku Klux Klan*, uma organização criada no século XIX nos Estados Unidos que pregava a supremacia branca. Depois dessa

comparação, apoiadores de Bolsonaro ironizaram a pronúncia de Lula criando a expressão *Cuscuz Clan*.

b) *datapovo*

Durante o discurso das comemorações de 7 de setembro, em meio às manifestações em favor do governo – que transformaram a festa do Bicentenário da Independência em ato eleitoral –, Bolsonaro contestou as pesquisas do instituto Datafolha ao dizer que as manifestações eram o verdadeiro resultado: “Nunca vi um mar tão grande aqui com essas cores verde e amarela. Aqui não tem mentira Datafolha, aqui é o nosso Datapovo”. Bolsonaro, com isso, equiparou pesquisa à manifestação popular.

c) *Fora, Bolsonaro*

A expressão *fora, Bolsonaro* é baseada em outras expressões (“Fora, Dilma” e “Fora, Temer”) que foram usadas durante o processo de *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff e durante o governo provisório de Michel Temer, considerado ilegítimo.

d) *Lulaflix*

A equipe de Bolsonaro criou um site para fazer ataques ao ex-presidente Lula. O portal foi chamado de *Lulaflix*, um neologismo criado com base em *Netflix*, serviço de transmissão *on-line* de filmes e séries.

e) *motociata*

Com base em *passeata* (passear + -ata = grupo a pé) e *carreata* (carrear + -ata = grupo com carros), a imprensa nomeou de *motociata* o desfile com motocicletas que Bolsonaro faz com apoiadores em várias cidades.

f) *tchutchuca do Cirão*

Com base na expressão *tchutchuca do Centrão* (para se referir à submissão de Bolsonaro ao Centrão), surge *tchutchuca do Cirão*, referindo-se à submissão de Bolsonaro a Ciro durante o debate de presidencialíveis. Trata-se, portanto, de uma formação analógica.

f) *Bolsolão*

Nas várias denúncias de corrupção envolvendo o governo e o Congresso, Bolsonaro é acusado de destinar verbas a parlamentares em troca de apoio. Com base no “mensalão” (escândalo que envolvia compra de votos de parlamentares durante governo de Lula), opositores denominam esse novo esquema de *Bolsolão*.

Formação sintagmática

a) apoiador *fake*

Embora esse neologismo seja classificado aqui como uma formação sintagmática, poderia também ser pensado como um hibridismo: *apoiador* (português) + *fake* (inglês). Vale ressaltar que no uso desse estrangeirismo como adjetivo (*fake* = falso) predominou a lógica sintática do português (com adjetivo posposto ao substantivo), e não anteposto, como é usado no inglês (*fake news* = notícias falsas).

b) capitão do povo

No vídeo da propaganda eleitoral, Bolsonaro é chamado de *capitão do povo*. O *jingle* é interpretado pela dupla sertaneja Mateus e Cristiano.

c) clã Bolsonaro

O “clã Bolsonaro” é uma expressão usada para se referir ao grupo formado de Bolsonaro e familiares, incluindo filhos, ex-mulheres, parentes e amigos. A expressão é usada sobretudo para relacionar o grupo a várias denúncias, como o enriquecimento ilícito por meio de *rachadinha* e a compra de dezenas de imóveis em dinheiro em espécie.

d) polarização política

O sentido de “polarização” está contido na base da palavra: polo, ou seja, cada um dos extremos de um eixo, como, por exemplo, Polo Norte e Polo Sul (lados opostos). Com o acréscimo do adjetivo, o sintagma enfatiza um momento muito peculiar de divergência entre atitudes políticas que se concentram na polarização Lula-Bolsonaro de 2022, em que não há diálogo ou argumentação, mas ataques e ódio. Esse ambiente nocivo é intensificado nas redes sociais e em atos extremistas de lideranças. A polarização é positiva quando engaja o público, ampliando a participação democrática. Mas negativa quando o diálogo desaparece e opiniões vindas do outro são invalidadas. Com base em duas séries de pesquisas de opinião⁵ feitas nos Estados Unidos, Ortellado, Ribeiro e Zeine (2022) mostram que no Brasil existe uma polarização real, porém modesta: “Na esfera pública, a participação de poucos indivíduos polarizados deve se destacar, porque participam com muito mais frequência e de maneira mais incisiva, obliterando uma maioria mais silenciosa de despolitizados e moderados” (p. 88).

e) *tchutchuca* do Centrão

⁵ A pesquisa inclui questões sobre identidade política (autolocalização no espectro esquerda-direita) e temas socioeconômicos (identidades ideológicas, como liberais e conservadores) e morais (como divórcio, aborto, posse de armas, corrupção, direitos da população LGBT).

Essa expressão (criada pelo *youtuber* Wilker Leão) se refere à relação amistosa de Bolsonaro com os integrantes do grupo do Congresso chamado de “Centrão”, beneficiando parlamentares desse grupo em troca de apoio político. *Tchutchuca* é uma gíria que vem do *funk* para se referir a uma mulher bonita e atraente: “Vem, tchutchuca, vem aqui pro seu tigrão...”, trecho da música “tchutchuca”, do grupo carioca *Bonde do Tigrão*.

f) terceira via

A expressão “terceira via” não é exclusiva do Brasil. Surgiu na Europa na segunda metade do século XX no campo político-econômico para se referir a uma alternativa ao socialismo e ao liberalismo. Apesar de amplamente usada, ainda não foi registrada nos dicionários gerais e especializados consultados. No período pré-eleitoral, um nome que ganhou força para representar a terceira via na eleição presidencial de 2022 foi o ex-juiz e ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, que desistiu da candidatura ao planalto para concorrer ao Senado pelo União Brasil no Paraná. Com a desistência de Moro, outros candidatos surgiram como alternativa à polarização Bolsonaro-Lula: Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil). Mas os números dos candidatos que poderiam viabilizar a terceira via foram modestos nas urnas (abaixo de 10% dos votos válidos).

g) terraplanismo eleitoral

O terraplanismo é uma teoria que acredita que a superfície da Terra é plana e que a Terra não se move. Essa teoria terraplanista nega tudo que a ciência já comprovou. O termo migrou ao campo político, com o adjetivo “eleitoral”, para designar um retrocesso, ou seja, toda ação ou crença ultrapassada, como, por exemplo, o retorno do voto impresso por considerar a urna eletrônica vulnerável.

h) verdugo do Planalto

O colunista Ricardo Kertzman, do jornal Estado de Minas, chama Bolsonaro de “verdugo (cruel) do Planalto”.

i) voto envergonhado

Institutos de pesquisa identificaram o fenômeno do “voto envergonhado”, quando eleitores não declaram a intenção real de voto com receio de ataques ou ridicularizações num cenário polarizado. Em geral, bolsonaristas são convictos nas suas intenções. Já lulistas ou petistas não revelavam seus votos.

j) voto útil, voto necessário

Várias personalidades (Tico Santa Cruz, Fernando Gabeira, Marcelo Tas, entre outros artistas e escritores) se mobilizaram nas redes sociais para convencer eleitores de outros candidatos, como Ciro Gomes e Simone Tebet, para votarem em Lula para derrotar Bolsonaro ainda no primeiro turno. Trata-se de um voto estratégico chamado “voto útil” ou “voto necessário”. Esse é um fenômeno que mostra o papel das pesquisas eleitorais, levando eleitores, com base nas escassas possibilidades de vitória de seus candidatos, a migrarem seu voto para candidatos favoritos para não “desperdiçar” a participação nas urnas. É uma manobra para impedir a vitória do candidato de maior rejeição.

Neologia semântica

a) jabuticaba

Jabuticaba ou jaboticaba (as duas grafias são registradas nos dicionários) é o nome dado ao fruto da jabuticaneira. O nome também é usado com frequência, de maneira figurada, para se referir a situações que só existem no Brasil. No campo político, seguindo essa conotação, a palavra é usada para fazer referência a algo peculiar do Brasil, como uma decisão política, uma proposta legislativa ou uma ação de ministro. Por isso, trata-se de um neologismo semântico: um novo sentido para uma palavra já existente.

b) socialismo, socialista, comunismo, comunista

No seu pronunciamento de posse como presidente da República, no dia 1º de janeiro de 2019, Bolsonaro disse que naquele dia o Brasil “começou a se libertar do socialismo”. Nos seus discursos, Bolsonaro se refere ao período em que Lula e Dilma Rousseff presidiram o Brasil como momento de domínio da esquerda, do socialismo e até mesmo do comunismo. Nesses discursos, ainda, socialismo e comunismo são tomados como sinônimos. Ora, o que primeiramente salta aos olhos nesses conceitos (associar o socialismo aos governos do PT e equiparar socialismo e comunismo) é a ignorância histórica e política, já que, com base nas definições de teóricos da Sociologia e da Filosofia, o Brasil nunca conheceu verdadeiramente nem socialismo nem comunismo. Os governos do PT foram capitalistas, sem qualquer radicalismo ou ameaça às classes dominantes, mas com alguns avanços sociais, como o Bolsa Família, um programa de distribuição de renda às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. Para Singer (2012), o modelo político seguido por Lula (conhecido como “lulismo”) foi oferecer lucro ao capital e ao mesmo tempo fazer concessões às camadas populares. Promover a inclusão social das camadas mais pobres, valorização do salário mínimo, aumento de crédito consignado, mas sem qualquer radicalismo político contra o capitalismo e as classes dominantes. Em linhas gerais, socialismo e comunismo são estágios diferentes de um processo de implantação de um sistema que se baseia numa sociedade igualitária (sem diferenças econômicas e sociais

entre seus membros), sem estratificação social ou propriedade privada, mas com um Estado forte que mantém os meios de produção como coletivo. Não foi esse o cenário durante os governos do PT. Por isso, socialismo e comunismo foram ressignificados nos últimos anos, sobretudo no discurso de Bolsonaro, tomados como sinônimos e concebidos como toda pauta progressista ou qualquer política minimamente social. Paranoia ou retórica eleitoral para alargar o antipetismo e o antilulismo?

c) tsunami

Tsunami (já aportuguesado pelo VOLP como “tsunâmi”) designa uma grande onda oceânica provocada sobretudo por maremoto que se desloca à região costeira. No final de 2004, um tsunâmi atingiu diversos países da costa asiática, provocando a morte de milhares de pessoas. Desde então, o termo ganhou notoriedade, ganhando novos contornos, de sentido figurado, como algo grande, poderoso ou marcante: “essa mulher é um tsunami”, “essa greve vai provocar um tsunami em São Paulo”, “TV Tsunami”.

d) lacradora

Segundo Alonso (2010, p. 226), *lacrar* é uma gíria da diversidade sexual que significa “fazer sucesso, arrasar”. Sendo uma gíria, a palavra foi ressignificada, já que nos dicionários está registrado apenas o sentido denotativo: *lacrador* é aquele que lacra (selar ou fechar com lacre). A gíria é um vocabulário próprio de um grupo social, uma variação diastrática, que se caracteriza por ser predominantemente oral, informal, restrita e efêmera. Ao sair de um grupo e alcançar a língua comum, perde o caráter restritivo, deixando de ser gíria, passando de variante diastrática (de caráter social) para diafásica (variação de estilo conforme a situação comunicativa, formal ou informal). Na manchete, o jornal resgata o sentido usado na gíria para enfatizar positivamente o papel de destaque da candidata Soraya no debate presidencial: lacradora = arrasadora.

Após a apresentação das formações neológicas identificadas, com base no critério lexicográfico, durante a campanha presidencial de 2022, cabem algumas considerações.

Para a formação dos 86 neologismos arrolados anteriormente, quase todos os processos foram identificados: derivação prefixal (31), formação sintagmática (11), derivação sufixal (9), formação analógica (7), neologia semântica (7), cruzamento vocabular (6), composição (5), hibridismo (3), recomposição (3) siglação (1), onomatopeia (1) derivação regressiva (1), derivação imprópria (1).

A prefixação foi responsável por quase metade dos neologismos identificados nesta pesquisa. Dentre eles, houve predomínio de uso dos prefixos anti- (17) e pró- (8). Não houve ocorrência de derivação parassintética, baseada no acréscimo de circunfixo. Nessa estatística

consideramos as variantes: *Bolsolula* e *BolsoLula*; *anti-Bolsonaro* e *antibolsonaro*; *superlive* e *super live*; *e-Título* e *e-título*; *anti-Lula*, *antiLula* e *antilula*.

Nem sempre uma criação lexical é fruto de um processo exclusivo. Embora não tenham sido incluídos na nossa classificação, os processos de truncação e empréstimo lexical aparecem dentro de outros processos. Em *bolsominion*, *megalive*, *anti-establishment* e “*seguro-impeachment*”, por exemplo, há também empréstimo e hibridismo. Em *Bolsolula*, *Bolsociro* e *bolsominion*, além do cruzamento, há truncação. Em *megalive*, além do hibridismo, há derivação imprópria, porque o anglicismo *live* passa de adjetivo (*a live concert*) a substantivo (*veja a live da banda*).

Um aspecto curioso a destacar é o caráter neológico tanto do derivado quanto do derivante em muitas criações lexicais. Há casos em que ambos são neologismos: *desigrejado* e *igrejado*; *imbrochabilidade* e *imbrochável*; *petralhada* e *petralha*; *despiora* e *despiorar*.

É preciso destacar também que, embora cruzamento vocabular e composição sejam processos muitas vezes confundidos, seguem lógicas diferentes. Na composição, impera a morfologia cancatenativa, com encadeamento regular e linear de morfemas: *machopopulismo*, *seguro-impeachment*. Mesmo que haja adaptações de vogais na aglutinação (*lulopetismo*), há preservação de formantes. O cruzamento vocabular (também chamado de amálgama, *blend*, *portmanteau*, entre outros), porém, não se pauta apenas na morfologia, mas também na fonologia. Seguindo um princípio não concatenativo, o processo formativo se torna irregular e não linear, fazendo com que o encadeamento de morfemas seja substituído pela fusão ou sobreposição de partes de palavras. O resultado em geral é fruto do encurtamento de palavras-fonte e da fusão entre elas. Daí surgem os *splinters* (do ingl. “lasca”, “estilhaço”), que são fragmentos de palavras que produzem cruzamentos: *Bolsolula*, *BolsoLula*, *Bolsociro*, *bolsominion*, *bolsonarento*, *Cironaro*. Em resumo, a composição é essencialmente processo morfológico; o cruzamento, prosódico.

Por fim, ainda que causem estranheza as ocorrências *terceira via*, *polarização política* e *pré-campanha* como neologismos – já que são termos comuns da política –, ainda não estão registrados nos dicionários gerais empregados aqui como *corpus* de exclusão nem no dicionário especializado de política de Bobbio, Matteucci e Pasquino (2010), daí a razão pela qual foram incluídos entre as criações neológicas.

Abaixo, um balanço dos processos e dos neologismos:

Tabela 1 - Neologia e neologismos

Processo	Qtde.	Neologismos
Derivação prefixal	31	anti-Bolsonaro, antibolsonaro, antibolsonarismo, antibolsonarista, antieducação, antiestablishment, antigianância, anti-indigenista, anti-Lula, antiLula, antilula, antilulismo, antipetismo, antipetista, antipovo, antiprogresso, anti-PSD, desigrejado, megaigreja, imbrochável, pós-Bolsonaro, pós-bolsonarismo, pré-campanha, pró-armas, pró-garimpo, pró-democracia, pró-maconha, pró-governo, pró-Bolsonaro, pró-Lula, pró-Ciro
Formação sintagmática	11	apoiador fake, capitão do povo, clã Bolsonaro, polarização política, tchutchuca do Centrão, terceira via, terraplanismo eleitoral, verdugo do Planalto, voto envergonhado, voto útil, voto necessário
Derivação sufixal	9	bolsonarismo, cirismo, janonismo, bolsonarista, cirista, imbrochabilidade, mamateiro, rachadinha, petralhada
Formação analógica	7	Cuscuz Clan, datapovo, Fora Bolsonaro, Lulaflix, motociata, tchutchuca do Cirão, Bolsolão
Neologia semântica	7	jabuticaba, socialismo, socialista, comunismo, comunista, tsunami, lacradora
Cruzamento vocabular	6	Bolsolula, BolsoLula, Bolsociro, bolsominion, bolsonarento, Cironaro
Composição	5	machopopulismo, machopopulista, lulopetismo, seguro- <i>impeachment</i> , momento-chave
Hibridismo	3	megalive, superlive, super live
Recomposição	3	e-Título, e-título, eurodeputado
Siglação	1	KKK
Onomatopeia	1	Mimimi
Derivação regressiva	1	Despiora
Derivação imprópria	1	Live

Fonte: elaboração própria.

Esses dados confirmam que a derivação é um dos recursos mais férteis para a produção de novas palavras, conforme já apontou Carone (2003, p. 36). Dos 86 neologismos, 42 foram formados por derivação: prefixal (31), sufixal (9), regressiva (1) e imprópria (1). Esses dados confirmam também que a formação sintagmática é uma tendência nas novas formações, sobretudo nas terminologias, pois, como o conhecimento cada vez mais se especifica, mais complementos são necessários para atender a essas especificidades. No nosso levantamento, foi o segundo processo mais usado, com 11 ocorrências.

Como já dito inicialmente, Guilbert (1975, p. 40-44) opõe dois tipos de criações lexicais: “neologia denominativa” e “neologia estilística”. A denominativa objetiva nomear produtos, serviços, ideias, etc. para alcançar uma comunicação eficaz própria do cotidiano. A estilística, ao contrário, manifesta uma forma de percepção do mundo que se aproxima da linguagem literária e dos escritores. Considerando essa tipologia, no nosso levantamento houve tanto neologismos denominativos (*antibolsonarismo*, *pró-democracia*, *lulopetismo*, etc.) quanto estilísticos (*apoiador fake*, *capitão do povo*, *bolsominion*, etc.), com predomínio da neologia denominativa, conforme sistematizado abaixo:

Quadro 1 - Tipos de neologismos

Tipo	Neologismos
denominativo	anti-Bolsonaro, antibolsonaro, antibolsonarismo, antibolsonarista, antieducação, antiestablishment, antigância, anti-indigenista, anti-Lula, antiLula, antilula, antilulismo, antipetismo, antipetista, antipovo, antiprogreso, anti-PSD, desigrejado, imbrochável, pós-Bolsonaro, pós-bolsonarismo, pré-campanha, pró-armas, pró-garimpo, megaigreja, pró-democracia, pró-maconha, pró-governo, pró-Bolsonaro, pró-Lula, pró-Ciro, polarização política, terceira via, terraplanismo eleitoral, voto útil, voto necessário, bolsonarismo, cirismo, janonismo, bolsonarista, cirista, imbrochabilidade, machopopulismo, machopopulista, lulopetismo, seguro- <i>impeachment</i> , Fora Bolsonaro, motociata, live, megalive, superlive, KKK, despiora, jabuticaba, socialismo, socialista, comunismo, comunista, tsunami, e-Título, e-título, eurodeputado, momento-chave
estilístico	apoiador fake, capitão do povo, clã Bolsonaro, tchutchuca do Centrão, verdugo do Planalto, voto envergonhado, mamateiro, rachadinha, petralhada, Bolsolula, BolsoLula, Cironaro, Bolsociro, Cuscuz Clan, datapovo, Lulaflax, tchutchuca do Cirão, bolsominion, bolsonarento, mimimi, Bolsolão, lacradora

Fonte: elaboração própria

Esse predomínio de neologismos denominativos se deu maiormente pela grande ocorrência de derivações prefixais, que se caracterizam pelo acréscimo de prefixo a uma base para lhe atribuir uma ideia acessória, permitindo na derivação alterar também a classe gramatical do derivado, que pode ser diferente do derivante, como, por exemplo, *anti-Bolsonaro* (*movimentos anti-Bolsonaro*).

O predomínio da neologia denominativa confirma também, apesar da presença minoritária do caráter subjetivo nas criações estilísticas identificadas no levantamento, que a linguagem cotidiana, como é o caso do discurso jornalístico, é maiormente construída pelo princípio da objetividade, embora saibamos que a linguagem objetiva é uma quimera, já que toda manifestação linguística carrega ideologias. Daí a razão pela qual o mais correto seria dizer que a linguagem cotidiana se caracteriza pelo efeito de sentido da objetividade.

Considerações finais

Ao final deste trabalho, depois de apresentar as criações neológicas divulgadas nas mídias digitais durante a cobertura da eleição presidencial de 2022 e seus respectivos processos de formação, confirmamos a premissa – esta pesquisa foi baseada no método dedutivo, partindo do pressuposto de que neologismos ocorrem naturalmente como parte dos fenômenos linguísticos do sistema da língua – de que as criações lexicais são constitutivas do sistema linguístico, pois, como observou Lino (2019, p. 10), o neologismo é simultaneamente, como consequência do dinamismo da sociedade do nosso tempo, uma manifestação das evoluções da língua e do conhecimento. De fato, a dinâmica da sociedade reflete no uso da língua, provocando a expansão lexical por meio dos neologismos, que também refletem o embate ideológico, sobretudo num cenário político tão efervescente como as eleições presidenciais. O léxico de uma língua, por meio desse fenômeno em tela – os neologismos –, revela, enfim, as mudanças pelas quais a sociedade passa: uma totalidade (extralinguística) refletida em outra totalidade de menor complexidade (linguística).

Referências

- ABL - ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Vocabulário ortográfico da língua portuguesa**. 6. ed. São Paulo: Global, 2021.
- ALONSO, N. T. Q. **Entre segredos e risos**: gírias da diversidade sexual paulistana. 2010. 233 f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.
- AULETE, C. **Aulete digital**: o dicionário da língua portuguesa. Desenvolvido por Lexikon Editora Digital. Disponível em: www.aulete.com.br. Acesso em: 30 set. 2022.
- BASÍLIO, M. **Teoria Lexical**. São Paulo, Ática, 1987.
- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de política** (vol. 2). 13 ed. Brasília: Editora UnB, 2010.
- CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 9. ed. São Paulo: Ática: 2003.
- FERRAZ, A. P. O discurso publicitário e a criação de palavras novas. **Fólio**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 2, p. 49-69, 2019.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. São Paulo: Parábola, 2019.
- GUILBERT, L. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975.
- HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa [DEHLP]**. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática, 1992.
- LINO, M. T. R. F. Neologia e neónímia em língua portuguesa: critérios de identificação. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 9-23, 2019.
- MICHAELIS ON-LINE. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>. Acesso em: 30 set. 2022.
- MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2002.
- ORTELLADO, P; RIBEIRO, M. M; ZEINE, L. Existe polarização política no Brasil? Análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião. **Opinião Pública**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 62-91, 2022.
- SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor; Ícone, 1988.
- SINGER, A. **Os sentidos do lulismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Sobre o autor

Fernando Moreno da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9273-9667>

Bacharelado em Jornalismo (UNESP/Bauru), Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Linguística (UNESP/Araraquara). Atualmente, professor do curso de Letras (Campus Jacarezinho), do Mestrado Profissional em Letras (Campus Cornélio Procópio) e Diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPG/Reitoria) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). É líder do GruPEL-UENP (Grupo Paranaense de Estudos do Léxico).

Recebido em fevereiro de 2024.

Aprovado em julho de 2024.